

Propaganda institucional e formação cidadã no Colégio Pedro II: diálogo relevante nas aulas de E/LE

Viviane C. A. Lima (CPII/ UGF/ PG-UFRJ)

1. Considerações preliminares

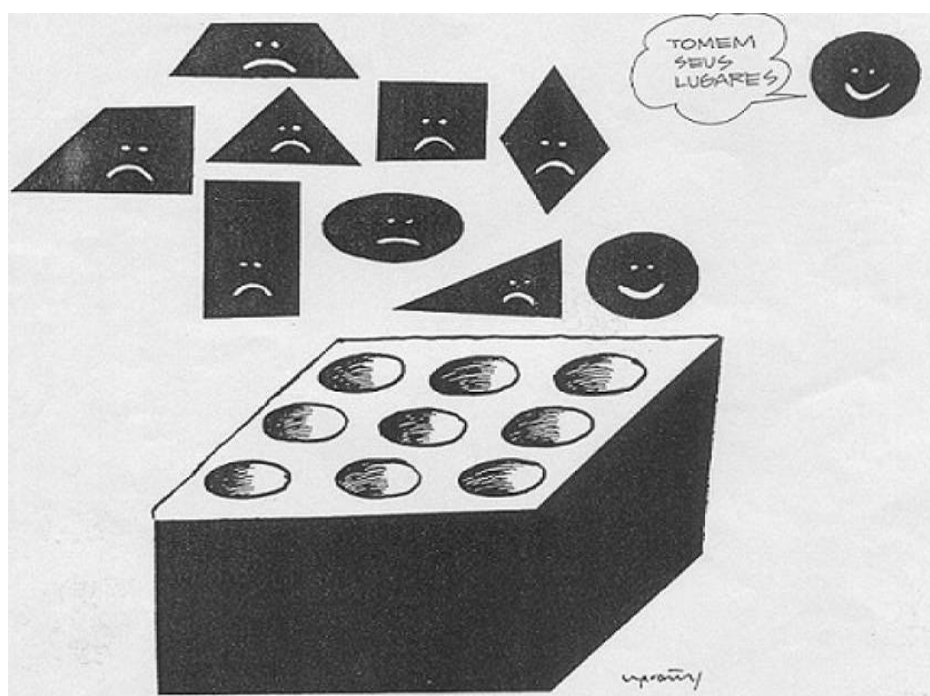
Há algumas décadas, o ensino da cidadania restringia-se às disciplinas de E.M.C e O.S.P.B¹, de forma controladora e, por vezes, desvinculada da realidade dos alunos. A prática do civismo na escola esteve por muitos anos fadada à castração de idéias, ao controle de condutas de comportamento, à memorização de hinos, de datas e de símbolos importantes para a história do país.

De acordo com o artigo 2^o da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394, 1996), a educação é uma tarefa da família e do Estado, baseada na liberdade e na solidariedade, que tem como propósitos principais desenvolver os estudantes de maneira plena, prepará-los para o “exercício da cidadania” e qualificá-los para o trabalho. Mesmo que não façamos uma leitura aprofundada desse artigo, é fácil concluir que, ao ministrar qualquer disciplina, o professor deve estar atento aos três fios condutores dos objetivos da educação nacional: desenvolvimento físico e psicológico, cidadania e trabalho.

O gérmen da cidadania se estende aos outros dois pilares. Como os pais e o Estado se preocuparão com o desenvolvimento físico e mental de nossos alunos se seus princípios não se pautam na cidadania? Como os jovens poderão conseguir, permanecer e almejar novas possibilidades de crescimento no trabalho se não têm ciência de seu verdadeiro papel na sociedade? O que deve fazer a escola para

vivenciar a ética, a liberdade e a solidariedade se ainda há muros tão altos que a separam da realidade sociocultural e econômica dos estudantes?

O primeiro passo para responder ao último questionamento, de suma relevância para este trabalho, está presente em sua própria estrutura. Acreditamos que a ética, a liberdade e a solidariedade só farão parte, efetivamente, das salas de aula quando o ambiente escolar se aproximar da realidade dos alunos com a finalidade de transformá-la. Fechar os olhos diante da heterogeneidade característica das escolas é sinônimo de exclusão, uma das faces do anticivismo. Podemos percebê-lo a partir da representação presente em Harper (1980, p. 72).



No que tange ao ensino de línguas, por exemplo, muitos professores ainda insistem em uma prática pedagógica pautada na memorização, na falta de diálogo, na realização de diálogos totalmente improdutivos e nos exercícios de gramática desvinculados do uso da língua. São atividades que afastam a escola dos estudantes, pois eles não vêem em que aspectos estas tarefas podem contribuir em sua vida.

O Colégio Pedro II entende o teor de questão e nos fundamentos legais de seu Projeto Político Pedagógico deixa explícita a relação entre escola e cidadania. Pautando-se nas orientações dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, entende que a ética deve fazer parte das aulas, independente das idiosincrasias da disciplina a ser ministrada. Tais valores devem estar presentes no contrato de confiança e respeito estabelecido entre professor e aluno, na maneira como o professor concebe o seu papel na comunidade escolar, nas atitudes dos alunos no que concerne aos seus direitos, deveres, na forma como estes expressam suas opiniões, constroem seus trabalhos e interagem com os demais.

Aliado a isto, está o conceito de semiotização do ensino. Segundo Salas Moreno (2005), a vitalidade da educação se confirma quando o estudante percebe que o que está aprendendo lhe é realmente importante, dentro e fora da escola. Semiotizar o ensino pressupõe promovê-lo ao encontro dos sentidos. Mostrar onde se podem aplicar os conhecimentos que o aluno está construindo e conduzi-lo à reflexão.

2. Duas linhas de teoria...

De acordo com os estudos de análise do discurso de linha francesa, a relação entre linguagem, pensamento e mundo não é meramente simples ou linear, tendo em vista que a produção de sentidos, ancorada em uma perspectiva histórica, está impregnada ideologia. Assim, baseando-nos nos estudos de Orlandi (1999, p. 21), entendemos que ao inserir-nos em situações comunicativas, no funcionamento da linguagem, somos afetados pela língua e pela história. Neste íterim, a produção de sentidos não é apenas um caso de transmissão de informações.

Para observá-lo com mais cuidado, decidimos trabalhar com propagandas institucionais nas aulas de E/LE. O *corpus* é composto por quinze textos, todos eletrônicos, advindos de diferentes áreas do mundo hispânico. Achamos oportuno

dizer que a língua espanhola deve fazer parte da vida dos alunos através de enunciados contextualizados, pois o discurso só existe sob a forma de enunciações produzidas pelos sujeitos (BAKHTIN, 2003, p. 274).

Cada campo de utilização da língua se vale dos gêneros do discurso, formas relativamente estáveis de enunciados. Convém dizer que é de suma relevância que ao aprender uma língua os alunos tenham contato com diferentes gêneros de textos e, de preferência, sem adaptações que desconfigurem a produção, já que os sentidos não se estabelecem apenas a partir do material lingüístico.

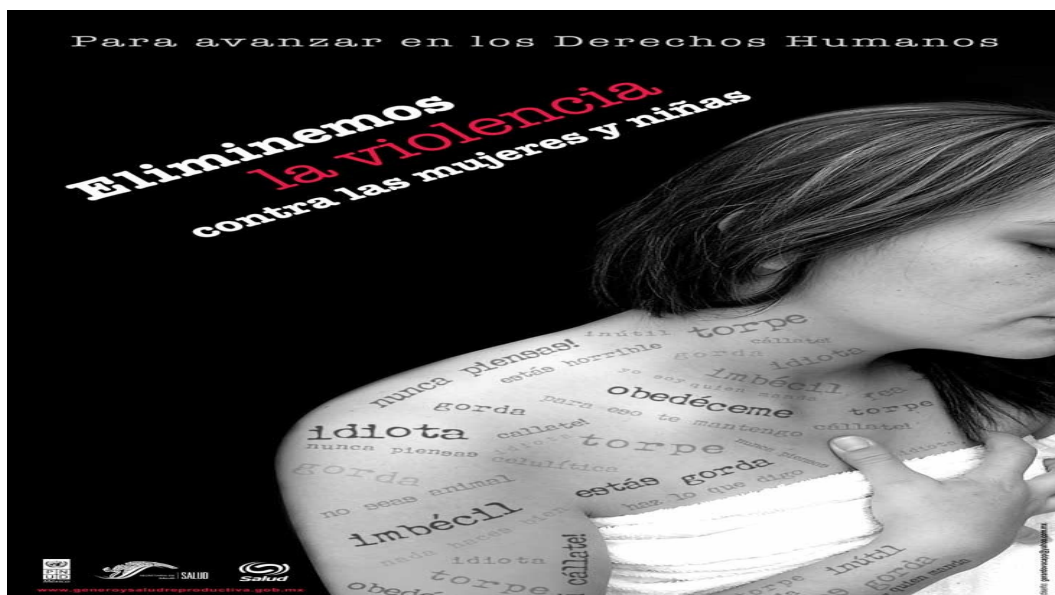
As propagandas institucionais não possuem função comercial, mas socioeducativa. A relação entre o visual e o lingüístico, o dito e o implícito (ou não dito), permite que os estudantes façam inferências, produzam sentidos a partir do material verbal e simbólico a que são expostos e se identifiquem como agentes, verdadeiros partícipes do núcleo social.

É possível refletir sobre os problemas sociais a partir desse tipo de texto, mas é preciso estar atento, pois é de caráter persuasivo e, obviamente, exerce influência em nosso modo de pensar e agir, isto é, pode funcionar como uma forma de controle, benéfica ou não, dependendo da situação que se configura diante de nossos olhos. Não nos esqueçamos de que a condição para a construção dos sentidos e dos sujeitos é totalmente fundamentada nas redes ideológicas.

3. Observações de caráter conclusivo: a propaganda institucional e o exercício da cidadania no Colégio Pedro II

Ancorados na perspectiva discursiva, a cada trimestre desenvolvemos pontos do programa atentos às questões de tipologia e gêneros discursivos. No módulo referente à argumentação, mais aprofundado no terceiro ano do ensino médio,

nos valem das propagandas institucionais para conduzir nossas atividades. Vejamos um texto que fez parte de nosso trabalho cuja finalidade foi puramente didática²:



Esse gênero textual desperta de imediato o interesse do aluno. Cremos que este lançar-se aos textos propagandísticos tem relação com a associação entre o verbal e o icônico, tão recorrente na vida social dos educandos. Os recursos utilizados para estabelecê-la, tais como, modificação de letras, ênfase em cores mais fortes para ressaltar determinada informação, posicionamento e seleção de imagens, o não dito, o inferível se configuram em um terreno de cheio de redes significativas, imprescindíveis a uma leitura eficiente do texto.

[...] quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, como acontece freqüentemente na escola, estamos apenas exercendo atividades mecânicas que pouco têm a ver com significado e sentido. Aliás, essa leitura desmotivada não conduz à aprendizagem (KLEIMAN, 1999, p. 35).

Além de proporcionar-lhes a leitura de textos de diferentes áreas do mundo hispânico, dando valor à diversidade e à heterogeneidade, vislumbramos nas propagandas institucionais um espaço fecundo ao trabalho de estabelecimento da coerência, de identificação de referentes, de relações de poder...

Mais importante do que simplesmente dizer que “o adjetivo é uma classe de palavras que dá qualidade aos seres” é ressaltar o valor dos adjetivos e dos verbos que marcam a mulher que se encontra na propaganda. Que vozes sociais ali se apresentam? Que outras referências culturais e textuais são relevantes na construção dos sentidos do texto por parte do aluno? Além disso, tais reflexões e o próprio tema do texto podem permitir que jovem se torne partícipe, agente de uma sociedade solidária por sua tomada de consciência.

A cidadania pode, efetivamente, fazer parte das aulas de E/LE desde que nossa práxis pedagógica proporcione uma aprendizagem que faça sentido aos estudantes e que lhes faculte produzir sentidos. Endossamos a contribuição da semiotização dos conteúdos e das atividades a serem desenvolvidas nesse processo, pois um ensino funcional, que dê atenção aos usos lingüísticos e à fundamentação de posicionamentos ideológicos, tem como resultado a formação de cidadãos conscientes, capacitados lingüística e culturalmente; objetivo claramente ambicionado no contexto educacional brasileiro.

Referências

HARPER, Babette *et al.* *Cuidado escola*. Idac. Brasiliense, 1980. p. 72.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor*. São Paulo: Pontes, 1999.

ORLANDI, Eni P. *Análise de discurso*. São Paulo: Pontes, 1999.

SALAS MORENO, Ricardo. *La lectura: una autopista hacia el desarrollo intelectual*. UAB, 2005.

SEB. *Orientações curriculares nacionais*. Brasília: MEC, 2006.

SEB. *PCN + ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 2002.

Notas

¹ Respectivamente Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira.

² <www.generosaludreproductiva.gob.mx>.